



Rede Jesuíta
de Educação

O PERFIL DO EDUCANDO NA PEDAGOGIA INACIANA: CONTRIBUIÇÕES PARA A ELABORAÇÃO DO MAFI NA RJE

Luiz Fernando Klein, *SJ*



2023



Introdução

O presente texto recolhe, dos três documentos pedagógicos fundamentais da Companhia de Jesus para o apostolado educativo, o perfil, as competências, as habilidades dos seus alunos ¹.

Esta compilação visa a iluminar as Unidades Educativas na elaboração do seu MAFI (Mapa de Formação Integral) e a promover uma avaliação do trabalho pedagógico oferecido.

1. Antigos Alunos:

- 1.1. São membros da comunidade que trabalha no serviço do Reino, e um colégio jesuíta tem responsabilidade especial por eles (CECJ, n.135) ².
- 1.2. [Que os antigos alunos] possam pôr em prática essa formação de maneira mais efetiva na sua vida adulta e possam continuar a aprofundar sua dedicação no serviço aos outros (CECJ, n.135).
- 1.3. O sucesso da Educação Jesuíta é mais bem medido pela maneira como os formados comprometem suas vidas nas décadas seguintes (CJTV, n.285) ³.

1. A tríade de documentos pedagógicos fundamentais é: 1) Características da Educação da Companhia de Jesus (Roma, 1986), 2) Pedagogia Inaciana. Uma proposta prática (Roma, 1993) e 3) Colégios Jesuítas. Uma tradição viva no século XXI (Roma, 2019).

2. A sigla CECJ refere-se a Características da Educação da Companhia de Jesus (Roma, 1986). In: Klein, Luiz Fernando (Orig.): Educação Jesuíta e Pedagogia Inaciana (São Paulo, Ed. Loyola, 2015).

3. A sigla CJTV refere-se a Colégios Jesuítas, tradição viva no século XXI (São Paulo, Ed. Loyola, 2019).



- 1.4. As perguntas que os iluminaram em sala de aula continuaram sendo feitas e refeitas ao longo de suas vidas? As oportunidades viabilizadas pelos relacionamentos e pelo encontro autêntico inspiraram as decisões profissionais, na vida pessoal e na busca religiosa? (CJTV, n.285).
- 1.5. Animar os Antigos Alunos a se unirem às demandas por justiça social: 1) Engajando-se em práticas trabalhistas justas; 2) Mantendo uma opção preferencial pelos pobres em seus negócios e atividades civis (CJTV, n.211).

2. Cidadania global:

- 2.1. Preparar os estudantes e suas famílias para identificarem-se primeiro e fundamentalmente como membros da família humana com uma comum responsabilidade por todo o mundo, mais que simplesmente membros de uma nação ou grupo específico (CJTV, n.179).
- 2.2. P. Arturo Sosa: O ideal é que cada ser humano, ou cada povo, seja capaz de sentir-se parte da humanidade, tornando-se consciente de sua própria cultura (inculturação), sem absolutizá-la (CJTV, n.232). Devem fazê-lo criticamente, reconhecendo prazerosamente a existência de outros seres humanos possuidores de culturas diversas (multiculturalidade) e estabelecendo relações estreitas com eles, enriquecendo-se com a variedade de culturas, entre as quais se encontra a sua própria cultura (interculturalidade) (CJTV, n.233).
- 2.3. Entender e respeitar as culturas mundiais, a diversidade, abertura a experiências de países, costumes e culturas



diferentes das suas e para ter uma perspectiva global sobre as injustiças sociais (CJTV, n.183).

- 2.4. Educação para a cidadania global: ensinar habilidades comunicativas que sejam inclusivas, efetivas e globalmente conscientes (CJTV, n.182).
- 2.5. Reconhecer, valorizar e celebrar sua comunidade, tradição e cultura locais e, ao mesmo tempo, capacidade de se comunicar, trabalhar e se identificar com outros membros de nossa comunidade global (CJTV, n.187).

3. Compromisso social:

- 3.1. Consciência da influência que podem ter sobre os outros, sobre uma comunidade maior e sobre suas estruturas sociais (CECJ, n. 81).
- 3.2. [Os formandos] estão dispostos a pôr em prática suas convicções e atitudes em suas próprias vidas (CECJ, n.73).
- 3.3. Cada indivíduo tem a oportunidade de ser plenamente humano e aceita a responsabilidade de promover o desenvolvimento humano dos demais (CECJ, n.76).
- 3.4. Desenvolver o papel de cada pessoa como membro da comunidade humana... Os membros da comunidade educativa são incentivados a construir uma solidariedade com os demais que transcenda raças, culturas ou religiões (CECJ, n.33).
- 3.5. Aprender a amar a todos como irmãos e irmãs na comunidade humana, e chegar a uma compreensão melhor das causas da pobreza (CECJ, n. 89).
- 3.6. Assimilar atitudes de profunda e universal compaixão por nossos irmãos e irmãs sofredores, e a se transformarem, eles mesmos, em homens e mulheres de paz e justiça, comprometidos em serem agentes de mudança num



mundo que reconhece quão difundida está a injustiça, e quão persuasivas são as forças da opressão, o egoísmo e o consumismo (PI, n.123).

- 3.7. Compassivos: capazes de abrir seus corações para serem solidários e assumirem o sofrimento dos outros (CJTV, n.269).
- 3.8. Sendo compassivos, lutar decididamente pela fé, pela transformação de seus países e das estruturas sociais para alcançar a justiça (CJTV, n.270).
- 3.9. Corações abertos ao sofrimento dos demais através do contato direto (CJTV, n.205).
- 3.10. Contato real com o mundo da injustiça... com dimensões estruturais da injustiça (CECJ, n. 80).
- 3.11. Um conhecimento adequado aliado a um pensamento rigoroso e crítico pode tornar mais efetivo o compromisso de trabalhar pela justiça na vida adulta (CECJ, n.77).
- 3.12. Consciência crítica para entender as causas da desigualdade e opressão (CJTV, n.206).
- 3.13. O compromisso ativo pedido aos alunos - e praticado pelos antigos alunos e pelos membros adultos da comunidade educativa - é um compromisso livre de lutar por um mundo mais humano e por uma comunidade de amor (CECJ, n.76).
- 3.14. Contribuir inteligente e eficazmente para o bem-estar da sociedade (PI, n.59) ⁴.
- 3.15. Perseverança e capacidade de renovar nossos sistemas sociais, econômicos e políticos, de forma a fomentar e preservar nossa humanidade comum, e libertar as pessoas para se dedicarem generosamente ao amor e cuidado dos outros (PI, n. 17).
- 3.16. Devem ser capazes de fazer parte deste mundo multifacetado e em constante mudança, criando projetos de vida para os outros e com outros (CJTV, n.271 b).
- 3.17. Compromisso no trabalho em favor da liberdade e dignidade de todos os povos, e decisão de agir assim, em

4. A sigla PI refere-se a Pedagogia Inaciana. Uma proposta prática (Roma, 1993). In: Klein, Luiz Fernando (Org). Educação Jesuíta e Pedagogia Inaciana (São Paulo, Ed. Loyola, 2015).



cooperação com outros igualmente empenhados em modificar a sociedade e suas estruturas (PI, n.17).

- 3.18. Ampliar a sensibilidade e considerar o ponto de vista dos outros, especialmente dos pobres..., as implicações humanas do que estudam, de sorte a progredir além das próprias experiências anteriores e crescer em qualidade humana (PI, n.55).
- 3.19. Exercitar a vontade a fim de optar pela melhor linha de atuação, que derive do aprendido e seja seu efeito (PI, n.28).
- 3.20. Lutar para dar iguais oportunidades para todos participarem de maneira equitativa em vista do seu desenvolvimento holístico (CJTV, n.236).
- 3.21. Preocupação especial por homens e mulheres desprovidos dos meios para viver com dignidade humana (CECJ, n. 88).
- 3.22. P. Kolvenbach: [Todos os estudantes] usem a opção pelos pobres como um critério, para nunca tomarem uma decisão importante sem antes pensar em como isso pode afetar aqueles que ocupam o último lugar na sociedade (CJTV, n.213).
- 3.23. Coragem para enfrentar críticas e incompreensões (CJTV, n.208).
- 3.24. Todos os membros da comunidade educativa, mesmo aqueles que não compartilham da fé cristã, podem colaborar neste trabalho (CECJ, n.76).

4. Conhecimento realista do mundo:

- 4.1. Desenvolver a capacidade de raciocinar reflexivamente (CECJ, n.57).
- 4.2. Capacidade de conhecer a realidade e avaliá-la criticamente (CECJ, n.58).
- 4.3. Consciência dos graves problemas de nosso tempo e envolvimento com eles (CECJ, n. 81).



- 4.4. Consciência dos efeitos sociais do pecado: a imperfeição essencial, a injustiça, a necessidade de redenção em todos os povos, em todas as culturas e em todas as estruturas humanas (CECJ, n.57).
- 4.5. Permanecer em contato com o mundo, tal como é - ou seja, necessitado de transformação -, sem ser cego à bondade essencial da criação (CECJ, n.57).
- 4.6. Consciência de que as pessoas e as estruturas podem mudar, juntamente com um compromisso de trabalhar por essas mudanças, por estruturas humanas mais justas... (CECJ, n.58).

5. Cuidado com a Criação:

5.1. Cuidado com a Criação:

Papa Francisco:

- i. A crise ecológica é um apelo a uma profunda conversão interior, já que todas as pessoas são chamadas a proteger as obras de Deus (CJTV, n.188).
- ii. Falta a consciência duma origem comum, duma recíproca pertença e dum futuro partilhado por todos. Falta o desenvolvimento de novas convicções, atitudes e estilos de vida (CJTV, n.189).
- iii. Colaborar com os outros na construção de modelos alternativos de vida, fundados no respeito à Criação e no desenvolvimento sustentável (CJTV, n.191).

Colaborar com o cuidado da Casa Comum (CJTV, n.34.4).

[Preparar Estudantes e famílias] para identificarem e sentirem-se responsáveis por toda a criação; assumir a visão amorosa de Deus pelo mundo (CJTV, n.190).

Compreensão bem informada de temas como o aquecimento global (CJTV, n.192).



6. Formação:

- 6.1. Senso de admiração e de mistério, ao estudar a criação de Deus (CECJ, n.24).
- 6.2. Um conhecimento mais completo da criação pode conduzir a um maior conhecimento de Deus e a uma disposição de trabalhar com Deus em sua contínua criação (CECJ, n.24).
- 6.3. Reconhecendo humildemente a presença de Deus, [os alunos] encontrem alegria em aprender e sintam o desejo de um maior e mais profundo conhecimento (CECJ, n.24).

7. Desenvolvimento e integração pessoal:

- 7.1. [O nosso ideal] Pessoa harmonicamente formada, intelectualmente competente, aberta ao crescimento, religiosa, movida pelo amor e comprometida com a prática da justiça no serviço generoso ao povo de Deus (CECJ, n.166).
- 7.2. P. Kolvenbach: Pessoa equilibrada, intelectualmente competente, aberta ao progresso, religiosa, amável e comprometida com a justiça no serviço generoso do povo de Deus (PI, n.13).
- 7.3. Conhecimento, amor e aceitação de si mesmo, unidos à determinação de libertar-se de qualquer apego excessivo: à riqueza, à fama, à saúde, ao poder, ou a qualquer outra coisa, mesmo à própria vida (CECJ, n.49a).
- 7.4. Conhecimento realista das diversas forças presentes no mundo e inclui a libertação de percepções distorcidas da realidade, dos falsos valores, das atitudes rígidas e da sujeição a ideologias estreitas (CECJ, n.49b).



- 7.5. Aprender a reconhecer e lidar com as influências que podem promover ou limitar a liberdade: as moções dentro do próprio coração; experiências passadas de todo tipo; interação com outras pessoas; a dinâmica da história, das estruturas sociais e da cultura (CECJ, n.49c).
- 7.6. Reconhecer a realidade do pecado e seus efeitos na vida de cada pessoa (CECJ, n.54).
- 7.7. Esforço constante para reconhecer todos os obstáculos que se opõem ao crescimento (CECJ, n.55).
- 7.8. Reconhecer as diversas influências que [a pessoa] recebe e desenvolver uma faculdade crítica, que vai além do simples reconhecimento do verdadeiro e do falso, do bem e do mal (CECJ, n.56).
- 7.9. Esforço de superação no desenvolvimento das próprias potencialidades, que integre o intelectual, o acadêmico e todo o resto (PI, n.14).
- 7.10. [Pessoa] livre para dar-se a si mesma, aceitando a responsabilidade e as consequências das próprias ações: livre para ser fiel; livre para trabalhar na fé rumo à verdadeira felicidade; livre para trabalhar com outros no serviço do Reino de Deus para a redenção da criação (CECJ, n.40).
- 7.11. Domínio de si mesmos e à iniciativa, integridade e exatidão (PI, n.12).
- 7.12. Formação do caráter e da vontade, superação do egoísmo, da falta de preocupação com os outros e os demais aspectos do pecado, e o desenvolvimento da liberdade que respeita os outros e aceita a responsabilidade (CECJ, n.52).
- 7.13. Autodisciplina, rigor intelectual, aplicação assídua a um estudo sério e na conduta para com os demais, que reconhece a dignidade humana de cada pessoa (CECJ, n.52).
- 7.14. Desenvolvimento de todas as dimensões da pessoa, desenvolvimento de valores e de um compromisso com o serviço aos outros, com prioridade às necessidades dos pobres, disposição para sacrificar o interesse próprio para a promoção da justiça (CECJ, n.107).



- 7.15. Desenvolvimento das qualidades mentais e afetivas que capacitem [a pessoa]- em qualquer situação que venha a ter na vida - para trabalhar com outros para o bem de todos no serviço do Reino de Deus (CECJ, n.110).
- 7.16. Crescimento pleno da pessoa que leva à ação - uma ação animada pelo espírito e pela presença de Jesus Cristo, o Homem para os outros (CECJ, n.167).
- 7.17. Utilizar suas qualidades no serviço aos outros, motivados pelo amor de Deus (CECJ, n.82).
- 7.18. Capacidade de criar, entender e usar conhecimentos e habilidades para viver em seu contexto e transformá-lo (CJTV, n.271 a).
- 7.19. Capacidade de desenvolver as habilidades intelectuais, acadêmicas, emocionais e sociais necessárias para realizações profissionais e humanas (CJTV, n.271 c).
- 7.20. Comprometer-se intensamente no mundo, nunca perder sua curiosidade, sua criatividade, seu prazer em descobrir, sua confiança, sua conexão, sua compaixão por tudo o que existe (CJTV, n.275).
- 7.21. Compreender a própria experiência de Deus; [a pessoa] aceita suas qualidades e as desenvolve, aceita suas limitações e as supera na medida do possível (CECJ, n.56).
- 7.22. Será que o encontro com Cristo através do Espírito fez diferença na maneira como o aluno formado discerne questões de carreira, estilo de vida, valores e medidas de sucesso ou fracasso? Ao preparar os estudantes para realizar esta tarefa, podemos considerar nossos colégios merecedores do adjetivo jesuíta (CJTV, n.286)?



8. Excelência e 'Magis':

- 8.1. Alcançar uma excelência humana, cujo modelo é o Cristo do Evangelho, uma excelência que reflita o mistério e a realidade da Encarnação, uma excelência que respeite a dignidade de todo o mundo, e a santidade de toda a criação (PI, n.14).
- 8.2. A decisão de seguir a Cristo, feita no amor, leva ao desejo de fazer sempre 'mais', permitindo tornar-se agentes multiplicadores (CECJ, n.111).
- 8.3. Os membros adultos da comunidade educativa dão testemunho de excelência, unindo o crescimento em competência profissional a seu progresso em dedicação (CECJ, n.114).
- 8.4. 'Mais' é o desenvolvimento mais pleno possível das capacidades individuais de cada pessoa em cada etapa de sua vida, unido ao desejo de continuar este desenvolvimento, ao longo da vida, e a motivação para utilizar as qualidades desenvolvidas em benefício dos outros (CECJ, n.109).
- 8.5. Estimular a provar a assimilação do 'magis' (PI, n.134).

9. Exercício da liderança:

- 9.1 [O objetivo tradicional da educação da Companhia] formar 'líderes': homens e mulheres que assumam posições de responsabilidade na sociedade, através das quais exerçam uma influência positiva sobre os outros (CECJ, n.110).



- 9.2 Valer-se da própria influência para corrigir injustiças sociais e para que suas vidas, profissional, social, e particular, fiquem imbuídas de valores sólidos (PI, n.127).
- 9.3 P. Kolvenbach:
- Insisto por que tenhais confiança em que vossos alunos são chamados a serem líderes em seu mundo (PI, n.127).
 - Líderes no serviço e imitação de Cristo Jesus, homens e mulheres competentes, conscientes e comprometidos na compaixão (PI, n.13).
 - Líderes íntegros, dispostos a assumir os encargos mais onerosos da sociedade e ser testemunhas da fé que opera a justiça (PI, n.126).
- 9.4 [Aos alunos é oferecida] uma formação intelectual, moral e espiritual, que lhes permita assumir um compromisso de serviço que os transforme em agentes de mudança (CECJ, n.78).
- 9.5 Aspirar a empregar generosamente o que adquiriu com os estudos é ser bom e educado. Se não for educado, não terá condições de ajudar o próximo como poderia; e, se não for bom, não os ajudará, ou pelo menos não se pode esperar que o faça consistentemente (PI, n.129).
- 9.6 Que se tornem abertos ao Espírito, dispostos a aceitar a aparente derrota do Amor Redentor; em última análise para chegarem a ser líderes íntegros, dispostos a assumir os encargos mais onerosos da sociedade e ser testemunhas da fé que opera a justiça (PI, n.126).



10. Formação geral:

- 10.1 Papa Francisco: [Formar] pessoas maduras, simples, competentes e honestas, que saibam amar com fidelidade, que saibam levar a vida como uma resposta à vocação de Deus e a profissão futura como um serviço à sociedade (CJTV, n.169).
- 10.2 Formação com competência profissional, responsabilidade e compaixão; homens e mulheres que estejam preparados para acolher e promover tudo o que for realmente humano (PI, n.17).
- 10.3 Desenvolvimento intelectual de cada aluno, para desenvolver os talentos recebidos (PI, n.12).
- 10.4 Domínio das disciplinas básicas, humanísticas e científicas... capacidade cada vez maior de raciocinar reflexiva, lógica e criticamente (CECJ, n.26).
- 10.5 Estudo atento e crítico da tecnologia, juntamente com as ciências físicas e sociais, estudos humanísticos tradicionais (CECJ, n.27).
- 10.6 Que todos os alunos cheguem a apreciar a literatura, a estética, a música e as belas artes (CECJ, n.28).
- 10.7 Habilidades tradicionais de falar e escrever...facilidade no manejo de instrumentos modernos de comunicação, como cinema e televisão (CECJ, n.29).
- 10.8 Consciência da penetrante influência dos meios de comunicação de massa nas atitudes e percepções de povos de diversas culturas... Entender e avaliar criticamente a influência dos meios de comunicação de massa (CECJ, n.30).
- 10.9 Proficiência em línguas estrangeiras (CJTV, n.184,I).
- 10.10 Desenvolvimento da imaginação, da afetividade e da criatividade. [Dimensões] essenciais para a formação integral da pessoa e são um modo de descobrir a Deus que se revela através da beleza (CECJ, n.28).



- 10.11 Conhecer a si mesmos, graças ao desenvolvimento da capacidade de interiorizar e cultivar uma vida espiritual, ter um conhecimento e uma experiência consistentes da sociedade e de seus desequilíbrios (CJTV, n.268).
- 10.12 Desenvolvimento físico em harmonia com outros aspectos do processo educativo... aceitar graciosamente tanto o sucesso como o fracasso, necessidade de cooperar com os demais... contribuir para o maior bem de todo o grupo (CECJ, n.31).
- 10.13 Diálogo entre a fé e a cultura, entre a fé e a ciência... contato com outras culturas e a sua genuína apreciação, para poder criticar criativamente as contribuições e as deficiências de cada uma (CECJ, n.38).
- 10.14 A UNESCO afirma que, além da aquisição de conhecimentos básicos e habilidades cognitivas, o conteúdo da educação deve promover: 1) Resolução de problemas e pensamento criativo; 2) Compreensão e respeito pelos direitos humanos; 3) Inclusão e equidade; 4) Diversidade cultural; 5) Desejo e capacidade para uma aprendizagem contínua e para aprender a conviver juntos (CJTV, n.101).
- 10.15 Quatro características que P. Kolvenbach sugeriu que os estudantes deveriam aprender nos colégios jesuítas, os 4 C's: consciência, competência, compaixão e compromisso (CECJ, n.138).
- 10.16 Competência para efetuar mudanças positivas na cultura local e no mundo (CJTV, n.207).
- 10.17 Homens e mulheres que se distingam pela competência, integridade e espírito de serviço (CJTV, n.264).
- 10.18 Mulheres e homens conscientes, compassivos, comprometidos e competentes (CJTV, n.267).
- 10.19 Estudo rigoroso e perspicaz dos problemas e preocupações cruciais do homem (PI, n.133).
- 10.20 Explorar a realidade, de coração e mente abertos... alertar o educando contra a armadilha que se pode ocultar em seus pressupostos e preconceitos, bem como nas redes grosseiras dos valores populares que nos podem cegar para a verdade (PI, n.132).



11. Orientação de vida:

- 11.1 Desenvolvimento global da pessoa, que conduz à ação, inspirada pelo Espírito e a presença de Jesus Cristo, filho de Deus e 'Homem para os outros' (PI, n.12).
- 11.2 Pessoa equilibrada, com uma filosofia pessoal de vida que inclui hábitos permanentes de reflexão (CECJ, n.32).
- 11.3 Sentir-se livres para seguir o caminho que lhes permita crescer e desenvolver-se como seres humanos (PI, n.15).
- 11.4 Livres da escravidão da ideologia e da insegurança... conscientes e profundamente resolvidos a valer-se da própria influência para corrigir injustiças sociais e para que suas vidas profissional, social e particular fiquem imbuídas de valores sólidos (PI, 127).
- 11.5 Desenvolvimento de um conjunto de valores que conduzem a decisões que transcendem a própria pessoa e se abrem à preocupação com as necessidades dos outros (CECJ, n.43).
- 11.6 Penetrar no sentido da vida... descobrir o que somos e para que existimos... critérios para fixar nossas prioridades e tomar decisões em momentos críticos da vida (PI, n.131).
- 11.7 Não viver para si, senão para Deus e para seu Cristo; para Aquele que por nós morreu e ressuscitou; homens para os outros, que não concebiam o amor a Deus sem o amor ao homem; um amor eficaz que tem como primeiro postulado a justiça (CECJ, n.82).
- 11.8 Será que o encontro com Cristo através do Espírito fez diferença na maneira como o aluno formado discerne questões de carreira, estilo de vida, valores e medidas de sucesso ou fracasso? (CJTV, n.286).
- 11.9 Educados na fé e na justiça, que tenham a convicção possante e sempre crescente de que podem chegar a ser defensores eficazes, agentes e modelos da justiça, do amor e da paz de Deus, nas circunstâncias habituais da vida e do trabalho cotidiano, bem como fora delas (PI, n.18).



- 11.10 A realização da nossa capacidade humana em plenitude consegue-se graças à nossa união com Deus, união que se procura e alcança no relacionamento amoroso, justo e compassivo com nossos irmãos (PI, n.16).
- 11.11 Transformação radical, não só do modo ordinário de pensar e agir, mas também do modo de entender a vida, como homens e mulheres competentes, conscientes e compassivos, que buscam o “maior bem” na realização do compromisso da fé e da justiça, para melhorar a qualidade de vida dos homens, especialmente dos pobres de Deus, oprimidos e desamparados (PI, n.19).
- 11.12 Interiorizar e agir de acordo com os valores inacianos propostos nas Características da Educação da Companhia de Jesus (PI, n.4).
- 11.13 Alegria de aprender e um desejo de aprender que permaneçam para além dos tempos de colégio...capacidade e ânsia de continuar se formando (CECJ, n.46).
- 11.14 Facilitar [aos alunos] a aprendizagem e amadurecimento para encarar a verdade e o sentido da vida (PI, n.30).
- 11.15 [Ajudar os alunos] entender os motivos subjacentes às inseguranças que sentem, e a buscar formas mais construtivas de enfrentá-las (PI, n.87).
- 11.16 Penetrar no sentido da vida, que por sua vez nos pode ajudar a descobrir o que somos e para que existimos (PI, n.131).
- 11.17 O ideal da educação da Companhia propugna uma vida racional, íntegra, de justiça e serviço a Deus e ao próximo (PI, n.156).
- 11.18 Enfrentar com toda a honradez a resolução, por vezes dolorosa, de ser humano com e para os outros (PI, n.153).
- 11.19 O que mais importa é a vida, e para criticar todos os aspectos dessa vida, primeiro tomar decisões (nos campos pessoal, social, moral, religioso) que deixarão profundos vestígios em suas [dos alunos] vidas, e para sempre (PI, n.151).



12. PPI:

12.1 **Aprendizagem do PPI:**

- a. Relacionamento progressivo com a verdade (PI, n.27).
- b. Inter-relacionamento contínuo de Experiência, Reflexão e Ação (PI, n.27).
- c. Desenvolvimento das habilidades de aprendizagem mais complexas da compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação (PI, n.31, 1).
- d. Envolvimento como participante ativo e crítico no processo do ensino (PI, 75).
- e. Estreita cooperação e a comunicação mútua de experiências mediante o diálogo reflexivo (PI, n.76).
- f. Aprende gradualmente que suas mais profundas expectativas provêm de suas relações humanas, relações e experiências de e com outras pessoas (PI, n.76).
- g. Impulso firme e resolutivo para a ação que afetará positivamente a vida dos outros (PI, n.76).

12.2 **Contextualização:**

- a. Refletir seriamente sobre as realidades contextuais dos nossos dois mundos. Quais as forças que neles influem? Como percebem que essas forças estão atuando em suas atitudes, valores, crenças, e modelando suas percepções, juízos e ações? (PI, n.35).
- b. Refletir sobre os fatores ambientais, seu influxo, e como afetam suas atitudes, suas maneiras de captar a realidade, suas opiniões e preferências (PI, n.38 a).
- c. Automotivar-se, baseado em sua própria honestidade e humanidade, para optar consciente e responsabilmente (PI, n.69).



- d. Adquirir hábitos permanentes de aprendizagem, a intensidade da experiência, a compreensão reflexiva que supere o interesse individual, e os critérios de uma ação responsável. Estas aquisições educativas caracterizavam os ex-alunos da Companhia de Jesus primitiva (PI, n.70).
- e. Propor-se a aprendizagem da matéria com que está lidando, como se nada mais tivesse de aprender. Não deveria ter pressa em dar conta de tudo: 'non multa, sed multum' (EE, Anotação 11) (PI, n.108),
- f. Dedicar ao estudo todo o tempo marcado (EE, Anotações 12 e 13) (PI, n.109).
- g. Começar um estudo com "grande ânimo e generosidade", ação e vontade no que faz (EE, Anotação 5) (PI, n.104).

12.3 **Experiência:**

- a. Recolher e recordar os dados da própria experiência (PI, n.28)
- b. Selecionar o que considera relevante para o tema em estudo, fatos, sentimentos, valores, introspecções, intuições (PI, n.28).
- c. Sensibilidade às conotações e matizes das palavras e aos acontecimentos, análise e avaliação das ideias, raciocínio (PI, n.42).
- d. Percepção e compreensão das realidades humanas que os questionam, dos fatos e das próprias reações afetivas (PI, n.46).
- e. Assimilar a nova informação e experiência, de modo que o conhecimento progrida em amplitude e verdade (PI, n.28).
- f. Aprender gradualmente a discernir e selecionar suas experiências (PI, n.69).
- g. Informar sinceramente ao professor sobre qualquer problema ou dificuldade que o [ao aluno] afete, para que o processo de aprendizagem possa ser adequado e adaptado às suas necessidades pessoais (EE, Anotação 17) (PI, n.113).



12.4 Reflexão:

- a. Capacidade de adquirir maior plenitude e riqueza pessoais, a partir da reflexão sobre as experiências (PI, n.69).
- b. Ativar a memória, o entendimento, a imaginação e os sentimentos para captar o significado e o valor essencial do que se está estudando para relacioná-los com outros aspectos do conhecimento (PI, n.28).
- c. Memória, entendimento, imaginação e sentimentos são utilizados para captar o significado e valor essencial do que está sendo estudado, para descobrir sua relação com outros aspectos do conhecimento humano, e para apreciar suas implicações na constante busca da verdade e da liberdade (PI, n.48).
- d. Novas tentativas para melhor compreender — análise, comparações, contrastes, sínteses, avaliação — todo o tipo de atividades mentais e psicomotoras, pelas quais os alunos tentam captar mais profundamente a realidade (PI, n.44).
- e. Refletir com o professor as causas dos sentimentos de alegria ou desalento durante o estudo (EE, Anotações 8, 9 e 10) (PI, n.107).
- f. Relacionar o que estão estudando com experiências efetuadas em seu ambiente (PI, n.74).
- g. Os alunos discernem o sentido do que estudam, mediante a reflexão, em vez de uma memorização rotineira; estimula-os a se adaptarem (PI, n.153).
- h. Considerar o significado e a importância humana daquilo que estão estudando, e a incorporar responsabilmente este significado, para ir amadurecendo como pessoas competentes, conscientes e sensíveis à compaixão (PI, n.31).
- i. [A reflexão] levar sempre a um maior respeito pela vida alheia e pelas ações, normas de conduta ou estruturas que favorecem ou obstaculizam o desenvolvimento das pessoas (PI, 76).



12.5 **Ação:**

- a. Crescimento humano interior, baseado na experiência na qual se refletiu bem como à sua manifestação externa (PI, n.62).
- b. Desenvolver a imaginação e exercitar a vontade a fim de optar pela melhor linha de atuação, que derive do aprendido e seja seu efeito (PI, n.28).
- c. Decisão e compromisso pelo 'magis', o maior serviço de Deus e de nossos irmãos e irmãs (PI, n.61).

12.6 **Avaliação:**

-Equilíbrio no desenvolvimento como 'pessoas para os outros' (PI, n.64).

12.7 **Proveito do PPI:**

- a. Relacionar-se diretamente com a verdade e ser influenciado por ela (EE, Anotação 15) (PI, n.111).
- b. Trabalhar contra qualquer obstáculo que impeça uma franca abertura à verdade total (EE, Anotação 16) (PI, n.112).
- c. A aprendizagem que se pretende conseguir é um autêntico crescimento e se concebe em termos de hábitos ou qualidades permanentes (PI, n.150).
- d. Os hábitos se adquirem não simplesmente compreendendo fatos e modos de proceder, mas pelo domínio e assimilação pessoal que os faz próprios. O domínio é resultado de um contínuo esforço e exercício intelectual; mas um esforço assim proveitoso é impossível sem motivação adequada e ambiente humano reflexivo (PI, n.150).
- e. Desenvolvimento das habilidades de aprendizagem mais complexas da compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação (PI, n.31,1).
- f. Diálogo sobre os temas que realmente importam (PI, n.123).
- g. Aprender como aprender (PI, n.28).
- h. [Este modo de proceder] pode converter-se num exercício constante e eficiente de aprendizagem, um estímulo para permanecer aberto ao crescimento durante a vida inteira (PI, n.68).



13. Relacionamento social:

- 13.1 A relação com Deus envolve necessariamente uma relação com outras pessoas (CECJ, n.70).
- 13.2 Transformar a maneira segundo a qual a juventude vê-se a si mesma e aos outros, aos sistemas sociais e suas estruturas, ao conjunto da humanidade e a toda a criação natural (PI, n.19).
- 13.3 Maneiras respeitadas de se relacionar com os outros (CJTV, n.177).
- 13.4 Ajudar [os alunos] a descobrir que o que realmente devem oferecer é o que eles mesmos são, mais do que aquilo que têm. Aprender que a sua maior riqueza é compreender outras pessoas. Significa acompanhá-los em seus próprios caminhos, rumo a um maior conhecimento, liberdade e amor (PI, n.18).
- 13.5 Aprofundar sua empatia e seus vínculos duradouros de amizade (CJTV, n.258).
- 13.6 Capacidade de trabalhar juntos, de ser sensíveis uns para com os outros, de se comprometer com o serviço aos outros, expresso na ajuda mútua (CECJ, n.112).

14. Serviço aos demais:

- 14.1 O fim último e a razão de ser dos colégios é formar homens e mulheres para os outros, à imitação de Cristo Jesus - o Filho de Deus, Homem para os outros por excelência (PI, n.136).
- 14.2 Perceber que os talentos são dons a serem desenvolvidos, não para a satisfação ou proveito próprio, mas antes, com a ajuda de Deus, para o bem da comunidade humana (CECJ, n.82).



- 14.3 Os estudantes são incentivados a utilizar suas qualidades no serviço aos outros, motivados pelo amor de Deus (CECJ, n.82).
- 14.4 Responder ao chamado pessoal de Deus, a sua vocação de serviço na vida pessoal e profissional, quer seja no matrimônio, na vida religiosa ou sacerdotal ou na vida celibatária (CECJ, n.66).
- 14.5 Ir ao serviço dos outros, imitando Cristo, o Homem para os outros (CECJ, n.64).
- 14.6 A resposta humana, livre, de amor ao amor redentor de Deus se manifesta em uma vida ativa de serviço (CECJ, n.73).
- 14.7 Este desejo de testemunho cristão não se desenvolve pela emulação acadêmica e a superioridade de qualidades pessoais, em comparação com os outros, mas somente através da aprendizagem da disponibilidade e do hábito de servir (CECJ, n.112).

15. Valores:

- 15.1 Formação em valores, de atitudes e da capacidade para avaliar critérios, formação da vontade (CECJ, n.51).
- 15.2 Orientação em princípios e valores para o serviço dos outros, segundo o exemplo de Jesus Cristo (CECJ, n.93).
- 15.3 Observar os valores humanos e testar os próprios valores, de modo experimental (PI, n.151).
- 15.4 Adquirir hábitos de reflexão, poder aquilatar os valores e suas consequências para os seres humanos (PI, n.152).
- 15.5 Uma assimilação pessoal dos valores éticos e religiosos que estimulem à ação é mais importante que a habilidade em memorizar fatos e opiniões alheias (PI, n.151).



- 15.6 Os jovens se alertam sobre as complexas redes de valores que se disfarçam tão sutilmente na vida moderna. Que eles possam examiná-las e julgá-las e comprometer-se livremente com elas (PI, 81).
- 15.7 Crítico da sociedade em que vive, tanto positiva como negativamente, para aderir aos valores sadios que lhe são propostos e rejeitar os falsos (PI, n.132).
- 15.8 Desenvolver os valores que capacitam para resistir ao secularismo da vida moderna (CECJ, n.35).
- 15.9 Não aceitação cega dos valores nacionais (CECJ, n.39).

16. Vivência religiosa:

- 16.1 Descobrir Deus pela fé em todos os acontecimentos naturais e humanos, na história como um todo, no interior da experiência vivida de cada pessoa (CECJ, n.21).
- 16.2 Resposta de fé a Deus como algo verdadeiramente humano e não oposto à razão (CECJ, n.35).
- 16.3 Encontrar a Deus em todas as coisas, ser movidos pela compaixão e utilizar o vigor da religião para a justiça e a paz (CJTV, n.180).
- 16.4 Sempre descobrir a Deus, presente e ativo na criação e na história (CECJ, n.39).
- 16.5 Adorar a Deus presente e operante na criação e a reverenciar a criação como reflexo de Deus. Culto e reverência que se expressam na oração pessoal e em outras formas apropriadas de culto comunitário (CECJ, n.36).
- 16.6 Reconhecer e responder à mensagem do amor divino: vendo a Deus ativo na própria vida, nas vidas dos demais e em toda a criação (CECJ, n.63).



- 16.7 Esforçar-se por alcançar uma amizade pessoal com Jesus (CECJ, n.62).
- 16.8 Encontrar um amigo e guia na pessoa de Cristo; experimentá-Lo através da Escritura, dos Sacramentos, da oração pessoal e comunitária, no lazer e no trabalho; nas demais pessoas (CECJ, n.64).
- 16.9 Imitar [a Jesus Cristo] no esvaziar-se de si, na aceitação de quaisquer dificuldades ou sofrimentos que se interponham à meta de responder à vontade do Pai no serviço aos outros (CECJ, n.61).
- 16.10 Progressiva tomada de consciência de que o perdão e a conversão são possíveis, graças ao amor redentor e à ajuda de Deus (CECJ, n.54).
- 16.11 Instrução sobre as verdades básicas da fé, conhecimento das Escrituras, especialmente dos Evangelhos (CECJ, n.101).
- 16.12 Sólida formação catequética para os católicos (CECJ, n.171).
- 16.13 Maturidade na fé dos estudantes através do diálogo, da formação e interação (CJTV, n.167).
- 16.14 Todos [os alunos] são encorajados a louvar e a agradecer a Deus na oração, a rezar uns pelos outros dentro da comunidade escolar e a pedir a ajuda de Deus para fazer frente às necessidades de toda a comunidade humana (CECJ, n.67).
- 16.15 Conhecimento e amor da Igreja e dos sacramentos, como meios privilegiados do encontro com Cristo (CECJ, n.102).
- 16.16 Os membros católicos da comunidade educativa recebem e celebram o perdão amoroso de Deus no sacramento da reconciliação... preparam-se para a recepção de outros sacramentos (CECJ, n.69).
- 16.17 [A Comunidade Educativa promove...] Visão espiritual do mundo diante do materialismo, preocupação pelos outros diante do egoísmo, austeridade diante do consumismo,



- causa dos pobres diante da injustiça social (CECJ, n.96).
- 16.18 P. Arturo Sosa: Recordar o conteúdo original do conceito de catolicidade que se refere à universalidade da Igreja, acolhendo a imensa diversidade de situações particulares (CJTV, n.229).
- 16.19 Aprender sobre as religiões do mundo e respeitar as diversas formas nas quais as religiões expressam e celebram o divino (CJTV, n.57,2).
- 16.20 Entender, interagir e abraçar a diversidade religiosa de nosso mundo (CECJ, n.171).
- 16.21 Colaboração em atividades ecumênicas com outras igrejas, diálogo com os homens e mulheres de boa vontade, testemunho do Evangelho de Cristo a serviço da comunidade humana (CECJ, n.100).
- 16.22 Caminhar junto aos pobres, os descartados do mundo, os vulneráveis em sua dignidade, numa missão de reconciliação e justiça (CJTV, n.34.2).
- 16.23 Acompanhar os jovens na criação de um futuro cheio de esperança (CJTV, n.34.3).
- 16.24 Escutar a sua voz interior e aprender o caminho da interioridade (CJTV, n.57).
- 16.25 Desenvolver a espiritualidade reflexiva, que busca continuamente encontrar a Deus... e pode acompanhar [os formandos] pelo resto de suas vidas (CJTV, n.282).
- 16.26 Aprender a ouvir e aceitar os dons e talentos, perguntas e anseios, alegrias e desejos profundos... Como vou gastar minha vida? A quem pertença? Onde Deus está me chamando? (CJTV, n.283).
- 16.27 Papa Francisco: A arte de caminhar é precisamente fixar o horizonte... Caminhai em comunidade, com os amigos, com aqueles que nos amam: isto ajuda-nos, ajuda-nos precisamente a chegar à meta para onde devemos ir (CJTV, n.161).



16.28 Mostrar o caminho para Deus mediante os Exercícios Espirituais e o discernimento (CJTV, n.34.1).

16.29 Prática dos Exercícios Espirituais como um meio de conhecer melhor a Cristo, amando-O e seguindo-O (CECJ, n.65).

Siglas:

EE: Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola

CECJ: Características da Educação da Companhia de Jesus

CJTV: Colégios Jesuítas uma tradição viva no século XXI

PI: Pedagogia Inaciana. Uma proposta prática



Rede Jesuíta
de Educação